

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA QUE DISPÕE SOBRE A  
RETOMADA DAS ATIVIDADES DO SETOR DE EVENTOS PÓS-  
CRISE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS.  
CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS.**

Aos vinte e quatro dias do mês de agosto de dois mil e vinte, na Câmara Municipal de Petrópolis, às dezoito horas e cinquenta minutos, sob o comando do Vereador Hingo Hammes, Presidente da Câmara Municipal de Petrópolis, juntamente com a Comissão de Cultura, Turismo, Títulos e Honrarias, deu início a Audiência Pública que Dispõe Sobre a Retomada das Atividades do Setor de Eventos Pós-Crise Covid-19 no Município de Petrópolis. O Presidente informou que a audiência estava sendo transmitida pela TV Câmara e registrada em Ata e posteriormente será publicada na página eletrônica do Legislativo Municipal. A audiência foi marcada com a intenção de ouvir os setores envolvidos para melhor conhecer suas dificuldades, ouvir sugestões que possam contribuir na solução de problemas e tentar responder as dúvidas existentes. Exemplificou algumas questões que serão discutidas, como por exemplo: Qual a posição da Prefeitura para a vida pós-pandemia e que metas tem para o incentivo das atividades? O que pensam e de que forma podem ajudar os profissionais e as instituições ligadas a estes serviços? Quais as estratégias mais indicadas para a flexibilização deste segmento? Apresentou os convidados para a composição da mesa: a Vereadora Gilda Beatriz; o Vereador Maurinho Branco; o Vereador Marcelo Chitão; a Secretária de Saúde Sra. Fabíola Heck; o Sr. Dalmir Caetano, Coordenador de Planejamento e Gestão Estratégica; Sra. Fátima Cristina Coelho, Superintendente de Atenção a Saúde da Secretaria de Saúde; Dr. José Henrique Castrioto de Cunto, da Secretaria de Saúde; o Sr. Rodrigo Paiva, da Associação dos Profissionais de Eventos e Entreterimentos de Petrópolis; a Sra. Rosana Cândido Pereira, da Associa Eventos e o Sr. Marco André Weinem, da Promolter. Após a composição da Mesa, o Presidente saudou os presentes. Passou a palavra para a Vereadora Gilda Beatriz – Começou a sua fala cumprimentando a todos. Disse que este encontro é muito importante para que possam discutir o que o setor está pensando. Falou que a vacina deverá ser só no início do ano que vem. Ressaltou que o covid é real, mas as pessoas precisam trabalhar. Falou que acredita em um equilíbrio e a melhor forma de lidar com o covid é seguir os protocolos. Reafirmou que o objetivo da audiência é escutar o setor. Em seguida o Presidente passou a palavra ao Vereador



Maurinho Branco – Começou a sua fala cumprimentando a todos da mesa e os presentes. Disse que o setor de eventos cresceu muito em nossa cidade. Citou alguns eventos que acontecem na cidade e que fazem com que ela fique mais conhecida na área de turismo. Disse que as pessoas que estão participando da reunião são importantes, porque são conhecedoras do assunto e que estão estudando esta situação há cinco meses. Lembrou que a pandemia atingiu todo o mundo. Disse que estava na reunião para somar forças. Ressaltou que os eventos atraem turistas para a cidade. Falou que hoje a referência da cidade de Petrópolis é o turismo. Disse que se coloca a disposição para ajudar no que for necessário. Após a palavra do Vereador Maurinho Branco, o Presidente convidou o Vereador Marcelo Chitão para o uso da palavra - Começou a sua fala cumprimentando a todos. Disse que faz das palavras do Vereador Maurinho Branco as suas palavras. Falou que estava na audiência para entender o máximo possível as reivindicações do setor e assim poder colaborar. Disse da responsabilidade que todos têm neste momento, já que estamos em uma pandemia, principalmente quando ouvimos que mais uma pessoa veio a óbito. Disse que entende a questão da economia da cidade. Parabenizou a forma que o setor de eventos vem se organizando, criando uma associação e trazendo um projeto bem detalhado. Falou que é necessário ter um consenso. Destacou o cuidado do executivo com a causa, o que é provado com a presença de representantes do executivo na audiência. Ressaltou que existe uma união e espera que isto seja resolvido da melhor forma possível. Parabenizou mais uma vez a todos pela organização. Dando prosseguimento à audiência o Presidente Hingo Hammes disse que teve a oportunidade de participar de duas ou três reuniões com a associação e o executivo, onde solicitaram o apoio e suporte para que chegasse até este momento. Falou que na última reunião na Mosela foi decidido que fariam esta audiência. Ressaltou que a associação já se reuniu com a vigilância sanitária. Falou que espera que o resultado da audiência avance para a abertura do setor. Ressaltou que a decisão de formarem uma associação, deu mais credibilidade para todos aqueles que trabalham com eventos de uma forma geral. Convidou em seguida o Sr. Dalmir Caetano para o uso da palavra. Começou a sua fala cumprimentando a todos e agradecendo pelo convite para estar nesta audiência. Destacou que desde o início desta pandemia, quando as únicas informações que todos tinham, eram aquelas vindas de outros países e quando ainda não havia nenhum caso confirmado na cidade, o prefeito fez



uma reunião com os secretários onde se instalou o gabinete de crise, com o objetivo de trabalhar com duas vertentes. A primeira foi no intuito de ampliar os números de leitos. Lembrou que o prefeito não decretou nenhum lockdown. Ressaltou que o setor de eventos foi um dos primeiros segmentos que procurou o executivo com o objetivo de apresentar um protocolo de retomada. Lamentou que ao longo destes cinco meses, ocorreram óbitos em nossa cidade. Disse que quem tem a prerrogativa técnica e a investidura dentro da prefeitura para analisar toda e qualquer flexibilização é a coordenadoria de vigilância sanitária onde existem profissionais e técnicos. Exemplificou a pessoa do Dr. José Henrique que estava presente na audiência. Disse que desde o dia dois de junho, instituiu-se a retomada de algumas atividades. Explicou este processo. Destacou que para cada volta destas atividades era realizada uma reunião com os respectivos seguimentos e discutido de que forma seria conduzido todo processo. Destacou que na audiência todos estavam de máscara já que se concluiu que a transmissão se dá por vias aéreas, através de toques em superfícies que possam estar contaminadas e após isto, colocar as mãos no rosto. Lembrou que é assim que acontece a contaminação. Falou das linhas que representavam cada abertura das respectivas atividades. Destacou que nas reuniões sempre houve a preocupação da abertura do setor de eventos. Reafirmou que não houve a necessidade de se decretar o lockdown, porque não houve colapso no sistema de saúde. Disse que cada decreto assinado pelo prefeito tem uma nota técnica que permite este embasamento. Falou da última flexibilização que aconteceu no final de semana, que foi o retorno dos ônibus inter municipais e inter estaduais. Disse que o indicador e a métrica principal caso o município atinja oitenta por cento de ocupação dos leitos, a flexibilização terá que retroagir. Ressaltou que o grande inimigo não é o legislativo, nem o executivo e muito menos os empresários e sim o vírus que está entre nós. Disse que na quinta-feira passada houve uma reunião com os empresários de eventos, com a associação que foi criada e com o José Roberto da Vigilância Sanitária. Ressaltou que existem eventos de todos os portes e é muito bem vinda a colaboração da área de eventos propondo este protocolo de cuidado. Após a fala do Sr. Dalmir, foi dada a palavra para a Secretária de Saúde Fabíola Heck. Começou a sua fala cumprimentando a todos. Falou que o Sr. Dalmir já havia feito um resumo. Disse que havia participado da última reunião na Casa dos Conselhos. Falou que a vigilância sanitária já havia se reunido com os empresários do

setor, onde ficou acertado um modelo de documento para dar um norte para a flexibilização do setor. Falou que já recebeu documentos, do gabinete de crise, onde é discutido os assuntos referentes à flexibilização entre outros a respeito do covid. Ressaltou que a oportunidade de se fazer a audiência, é mais um caminho para setor trazer em público suas reivindicações e sugestões e de melhorar o protocolo para poder discutir como será feito a flexibilização. Lembrou que não estamos livres da pandemia. Falou que apesar das orientações muitas pessoas, segmentos e outras atividades acabam causando algumas aglomerações. Ressaltou que tem todo um processo de trabalho para a realização de uma flexibilização. Falou que a Secretaria de Saúde, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e a Secretaria de Planejamento da PMP sempre estão reunidos para discutirem sobre a flexibilização. Falou que a equipe técnica está presente na audiência. Destacou a presença do José Roberto da Vigilância Sanitária, que também contribuiu com este processo, o Dr. José Henrique infectologista e a Fátima, Superintendente de Atenção Básica que vieram para tirar as dúvidas e melhorar este protocolo. Falou que a Secretaria de Saúde está sempre aberta para melhorar este processo de abertura do setor. O Presidente convidou em seguida a Sra. Fátima para o uso da palavra. Cumprimentou a todos os presentes e disse que somaria a sua fala com os que a antecederam. Falou que é importante ressaltar que a equipe de saúde se debruça todos os dias no acompanhamento do painel da PMP onde constam os dados da covid no município. Disse que as notas técnicas têm saído junto com a abertura de cada segmento. Ressaltou que a equipe o tempo todo está atenta em relação aos números. Colocou-se a disposição para colaborar a medida do possível. Após a fala da Sra. Fátima o Presidente Hingo Hammes passou a palavra o Dr. José Henrique. Começou a sua fala cumprimentando todos da mesa, os presentes, todos que assistiam pelo Canal 98 e pelas redes sociais. Falou que já havia participado de uma reunião com o setor e que já havia analisado os documentos apresentados pela associação. Também deixou claro que não estão em lados opostos e que só existe um inimigo em comum, que é o vírus, que mata um petropolitano por dia. Ressaltou que não existe nenhuma doença que mate um por dia como o covid. Disse que agora está mais complicado que o início. Falou que não tem um livro com informações ou até mesmo um manual, para os orientar de como vão ser tomadas as decisões. Ressaltou que o setor de saúde e econômico são indesevencilháveis. Disse que é

necessário criar critérios para que haja segurança e não terem que retroceder depois. Falou que é importante conversar com o executivo, com o legislativo e com o judiciário, porque um poder pode determinar a abertura, vem o outro e determina o contrário. Falou que é por este motivo que existe a necessidade de se criar critérios para as tomadas de decisões. Ressaltou que para isto, só acompanhando os dados da PMP. Disse que entende que o setor está no limite e que entende que esta situação os deixam bastante preocupados. Registrou que também tem recebido demandas de outros setores. Falou que no mês de julho houve uma queda na evolução dos casos. Ressaltou que o mês de agosto ainda não acabou, porém, a tendência de queda vai se confirmar. Destacou que se houver a necessidade de retroceder nas flexibilizações, acontecerá através do lockdown. Falou que o monitor da PMP mostra a realidade dos números. Falou que está à disposição de todos para debater este assunto. Após a fala do Dr. José Henrique o Presidente anunciou a presença do Rafael Plantz, Vice-Presidente da Associação de Eventos e Felipe Fogel do Som e Iluminação; Rodrigo Duarte, da Deguste; Gustavo Batista representando a Superintendência de Esportes; Geraldo Barros da Liga Petropolitana de Desportos; Jovane Garcia Fotógrafo; Adriana Rinaldi e Márcio, da Rinaldi Locações; DJ Igor Penha da Sonorização e Iluminação; Felipe Schmitd – Representando o seguimento dos músicos e do Conselho de Cultura; André de Amom – representante de Produção Cultural,; Matheus Tardo, da Styllus Som e Felipe Campos, representante da Maria Luiza – Buffet. O Presidente em seguida passou a palavra para o Vereador Justino do RX. Começou a sua fala cumprimentando a todos. Disse que faz cinco meses e vinte e quatro dias que o município de Petrópolis começou a tomar as primeiras providências para combater a epidemia. Parabenizou a Secretária de Saúde Fabíola Heck e o Prefeito Bernardo Rossi, por todas as decisões tomadas na ocasião, o que colaborou para a situação que estamos vivendo hoje. Lembrou do que o Dr. José Henrique falou. Disse que neste dia o número de registro de óbitos são de cento e sessenta, porém, destacou que se o executivo não tivesse tomado as providências que tomou logo no começo, poderia ter um número maior de óbitos. Destacou algumas das decisões tomadas que foram: o distanciamento social, os decretos e o uso da máscara. Destacou que o uso de máscara foi fundamental e o que permitiu que no dia primeiro de agosto começasse as flexibilizações. Falou que outra maneira de medir a abertura dos setores é o número de leitos

ocupados. Ressaltou que o que o deixa preocupado não é a liberação dos eventos e sim a liberação dos ônibus interestaduais e intermunicipais. Disse que este vai e vem das pessoas permitirá que cidade fique exposta, pois as condições da saúde de Petrópolis são muito melhores do que as que estão sendo oferecidas por outros municípios como por exemplo: Caxias, São José, Três Rios entre outros. Destacou que a ocupação dos leitos, não pode chegar a oitenta por cento. Ressaltou que se isto acontecer terá que ser feito um lockdown na cidade. Disse que em relação aos eventos há a necessidade de pensar com muita responsabilidade. Destacou a situação dos proprietários de vans, que foram os primeiros a parar. Falou que as pessoas querem tirar este ócio que estão vivendo, pois, querem voltar a freqüentar um barzinho, ouvir uma música. Lembrou que de uma hora para outra foi tirado o que as pessoas gostam de fazer e principalmente a liberdade. Falou que ninguém pediu isto. Disse que nem o mundo estava preparado para viver este momento. Disse que confia muito na secretaria de saúde, na epidemiologia e no governo. Falou que se houverem condições para os artistas e os eventos voltarem a sua normalidade com os protocolos sendo respeitados, que voltem. Ressaltou que sua preocupação também é com o pós-pandêmico. Explicou os motivos. Falou que de alguma forma tem que se criar um meio responsável para a abertura do setor, porém, isto só poderá ser analisado de acordo com a ocupação dos leitos. Falou que está torcendo para que o setor a retome logo com suas atividades. Agradeceu e encerrou o seu pronunciamento. O Presidente Hingo Hammes passou a palavra para o Rodrigo Paiva, que começou a sua fala cumprimentando a todos da mesa, os presentes e os que assistem pelos meios de comunicação. Disse que o setor de eventos em Petrópolis está em crescimento. Exemplificou a Bauerfest, o Natal Imperial, a Exposição Agropecuária, além do setor de casamentos e eventos sociais, passando a cidade a ser uma referência em todo Estado. Ressaltou também que a nossa cidade tem realizado casamentos, oriundos de todo país. Falou que com isto na cidade hoje tem aproximadamente trezentos empresas no ramo de festas e eventos. Falou que este segmento gera cerca de cinco mil empregos. Ressaltou que este número é expressivo. Falou que neste momento estão passando por muitas dificuldades. Falou que alguns destes até conseguiram redesenhar o seu negócio. Disse que logo que veio a pandemia o setor conseguiu se organizar, pois, até então não havia uma associação para este segmento. Disse que a primeira preocupação foi quando o poder público



apresentou as fases para abertura da economia na cidade e o setor de eventos estava no plano de retomada, na faixa vermelha, classificando assim, qualquer evento, não importando o tamanho ou categoria dos mesmos. Deu alguns exemplos de eventos que são realizados sem que haja um grande número de pessoas. Falou que a associação procurou o Sr. Dalmir e após este encontro, foram realizadas quatro reuniões e outra reunião com a vigilância sanitária. Ressaltou que em todo momento foram muito bem recebidos. Disse que aos poucos foram construindo os protocolos para se chegar há uma nota técnica final. Falou que o segmento de eventos tem algumas particularidades que precisam ser apreciadas pelo executivo porque é necessário fazer um planejamento. Exemplificou o seu caso. Falou que precisa de noventa dias para planejar, formatar e executar um evento. Ressaltou que estão perdendo os contratos para as cidades que estão flexibilizando o setor. Falou que quem quer casar neste momento, acaba indo casar em Búzios, Cabo Frio ou Rio de Janeiro. Ressaltou a necessidade de um planejamento. Explicou o porquê. Declarou que entende a questão dos números em relação à ocupação dos leitos. Disse que se for preciso regredir a flexibilização terão que regredir. Destacou a necessidade de uma linha especial para os eventos. Explicou os motivos, inclusive citando a reportagem do Fantástico do dia anterior. Reafirmou a necessidade do planejamento. O Presidente Hingo Hammes, falou que algumas pessoas estão casando em suas próprias casas, deixando de contratar até mesmo o cerimonial. Passou a palavra para a Sra. Rosana, da Associa Eventos, que cumprimentou os representantes do executivo e do legislativo, os presentes e todos que assistem pelas mídias sociais e pela TV Câmara. Lembrou que o setor está parado desde o dia treze de março. Disse que nas reuniões que tiveram com os representantes da PMP, foi exposto que o setor de eventos é bem diversificado e diferente. Ressaltou que existem eventos pequenos em quantidade de pessoas ou um grande evento, como o Deguste, Agropecuária ou Bauerfest. Falou que fez alguns organogramas para mostrar para a PMP, que eles fazem eventos bem pequenos e que poderiam estar acontecendo. Ressaltou que quer desassociar a palavra evento porque a palavra remete há muita aglomeração, isto é, muita gente. Falou que quando partem para os eventos sociais que são os aniversários e casamentos o número diminui bastante. Falou que quando se reuniram para fazer uma associação foi justamente para mostrar a força que o setor tem, a quantidade de pessoas e de empresas



que estão envolvidas no setor, para que de uma maneira ordenada e consciente pudessem começar a fazer os eventos. Ressaltou que dentro dos eventos também tem as faixas. Disse que para que se organize um casamento, as noivas precisam saber que o setor voltou, para criar uma confiança nesta retomada. Exemplificou que poderiam ser equiparados ao setor de restaurantes que já estão abertos. Lembrou que tem restaurantes que tem mais pessoas do que em um casamento. Ressaltou também que se já está liberado as missas e os cultos, por que não podem voltar com a cerimônia religiosa? Falou que em algumas situações o executivo e o legislativo, já concederam a abertura, em casos bem parecidos com o do setor de eventos. Disse que o protocolo de retomada que eles fizeram foi visto pela vigilância sanitária e foi muito elogiado. Ressaltou que toda vez que havia necessidade de alterar ou complementar alguma coisa no protocolo, era atendido. Ressaltou que já estão caminhando para o sexto mês e se tem alguma coisa equivalente com o que o setor faz, por que não liberar a abertura para o setor ter um retorno financeiro? Terminada a fala da Sra. Rosana, A Vereadora Gilda Beatriz falou que quando foi ao Bourdeaux, não entendeu porque não poderia ter um músico no local? O Presidente Hingo Hammes, disse que o maior anseio do setor depois de participar de algumas reuniões e pelos protocolos que foram apresentados, com o parecer da vigilância sanitária que aprovou mais de noventa por cento do protocolo é de que o executivo não têm nem sequer um planejamento de reabertura. Exemplificou algumas situações. Ressaltou que o que eles querem é um prazo determinado para abertura, mesmo com a condicionante de que se aumentar a ocupação de leitos correm o risco de que esta flexibilização recue. Falou que o setor aceita esta proposta. Explicou que eles precisam ter um documento em mãos para que possam a partir daí vender e planejar qualquer tipo de evento de acordo com o protocolo, para garantir ao cliente que está liberado. Após a fala do Presidente Hingo Hammes, o Vereador Maurinho Branco pediu um adendo e disse que em Itaipava, vários bares já têm música ao vivo. Disse que não viu ninguém dançando e nem viu aglomeração. Ressaltou que isto é um fator importante para a análise para a abertura do setor de eventos. Ressaltou que não sabe se o poder público está ciente do que ele viu, porém se a fiscalização for até estes locais, verão que já tem a música ao vivo e, isto é mais uma oportunidade de olhar com mais carinho, para esta flexibilização. Relembrou que o vírus não acabou e que todos têm que ter



responsabilidade se precavendo com os cuidados determinados pela secretaria de saúde. Falou com o Sr. Dalmir que muitos fazem muitos questionamentos a respeito dos bares, lanchonetes e restaurantes e por que uns podem música ao vivo e outros não? Pediu ao Sr. Dalmir que falasse um pouco sobre este assunto. O Presidente Hingo Hammes passou a palavra para o Sr. Dalmir que disse que no Brasil tem aproximadamente quinze mil CNAEs. Ressaltou que em Petrópolis, não tem estes quinze mil. Disse que todo o trabalho está sendo construído de forma colaborativa. Exemplificou a flexibilização que aconteceu na semana anterior que foi a abertura das quadras de esportes, assim como das academias de ginástica. Ressaltou que pelo entendimento da vigilância sanitária, os chuveiros das academias e das quadras não foram flexibilizados, porque existia um grave risco de contaminação. Falou que nos ajustes finos que estão sendo feitos, já saiu à liberação dos chuveiros, obedecendo todo um regramento. Falou que no momento que o setor de eventos apresenta um protocolo, com os cuidados necessários, é muito bem vindo, para que a equipe da vigilância sanitária estude a proposta, porque não existe nenhum especialista no setor de eventos na vigilância sanitária. Falou que, no entanto esta conversa, esta interface e esta comunicação de forma conjunta é muito importante. Citou a questão dos restaurantes, quando foi flexibilizado. Ressaltou que no decreto não saiu expressamente que estava proibido musica ao vivo. Falou que eles têm de parâmetro de recomendação, manter o distanciamento e à base de número um é a utilização de máscara, porém, a questão de música não estava dentro do decreto. Disse que a música ao vivo nos restaurantes não estava proibida, desde que se obedeça à questão dos critérios em relação ao distanciamento e o uso dos epis. Falou que não há nenhum problema em relação a isto. Disse que o que aconteceu é que não foi observada ou construída dentro da nota técnica da vigilância sanitária esta questão. Ressaltou que é por isto, que a construção com os segmentos é muito importante. O Presidente pediu um à parte e falou que não está expresso que está proibido, porém, também não está claro que está liberado, com isto gera a dúvida se poderão ser notificados e depois pode sair na imprensa que eles não estão cumprindo o decreto. O Sr. Dalmir deu o exemplo das academias de artes marciais, em especial para as crianças, porém não saiu no decreto a proibição para as crianças. Ressaltou que logo depois saiu outra nota dizendo que estava proibido para as crianças. Ressaltou o motivo desta proibição. Falou que nem as aulas retornaram ainda em função de



todo cuidado especial. Respondeu ao Vereador Maurinho Branco a respeito da fiscalização. Disse que a cidade não tem o fronte de fiscais que gostaria. Sugeriu que cada cidadão petropolitano possa ser um fiscal e estarem observando se as regras estão sendo cumpridas. Exemplificou algumas situações em que a população pode ajudar fiscalizando. Ressaltou que enquanto não tiver a vacina para o covid-19, a única maneira de nos proteger é utilização de máscara, higienização das mãos e cumprir com cada decreto que tem sido publicado. O Vereador Maurinho Branco, destacou que não está criticando a SSOP, pelo contrário, disse que tem visto a Karina e a Raquel, fazendo um trabalho de excelência. Citou uma situação que visualizou de longe, onde teve a oportunidade de vê-las atuando em um posto de conveniência, onde havia aglomeração e completou dizendo que já era duas horas da manhã. Parabenizou a Karina da SSOP e a Raquel do PROCON. Em seguida a Vereadora Gilda Beatriz sugeriu ao Sr. Dalmir, que o prefeito fizesse um novo decreto esclarecendo a situação dos músicos. Ressaltou que conhece muitos deles e eles falam que não estão sendo contratados porque a casa tem receio de ser multados. Salientou que se isto não ficar claro, eles não terão a oportunidade de serem contratados. Após a sugestão da Vereadora Gilda Beatriz, o Sr. Dalmir disse que o decreto do prefeito sai embasado na nota técnica da vigilância sanitária. Falou que todo regramento que é colocado na nota técnica é feito e elaborado pela vigilância sanitária. Ressaltou que no momento que foi construído este protocolo exclusivo para os restaurantes, a própria categoria não chegou a mencionar sobre esta situação da música ao vivo. Lembrou que no caso dos restaurantes levou-se em conta a parte de alimentação e não do entretenimento. Disse que não vê problema nenhum em criar um protocolo em relação a este tipo de atividade. Lembrou que são estes ajustes que são feitos à medida que são realizados os protocolos. Falou que ninguém ainda havia passado por uma pandemia. Disse que nossa cidade é um dos indutores do turismo no Brasil. Ressaltou que além dos atrativos naturais e dos equipamentos turísticos, dependemos de pessoas que possam consumir os nossos produtos. Lembrou que a flexibilização da Rua Teresa foi feita no dia quinze de junho e logo depois, identificou-se que não existia público para consumir os produtos da rua citada. Reafirmou que os ajustes finos serão feitos com o passar do tempo. Disse que o próprio MP Federal e Estadual vem recomendando para que haja um distanciamento de quatorze dias para identificar aquilo que foi flexibilizado. Ressaltou que os números



que estão sendo apresentados de ocupação dos leitos, mostram que estão no caminho certo. Em seguida o Presidente retornou a palavra para a Secretária de Saúde que falou que quando eles constroem uma nota técnica, a preocupação é com as medidas de precaução. Falou que esta preocupação é com a contaminação dentro de um bar e de um restaurante, o que não impede a contratação de um músico. Ressaltou que quando se constrói uma medida não quer dizer que ela não possa ser revista. Concordou com a orientação da Vereadora Gilda Beatriz e do Sr. Dalmir em relação aos músicos. Após a fala da Secretária de Saúde o Presidente passou a palavra para o Dr. José Henrique que disse não ser contrario a idéia de marcar uma data para que o setor de eventos comece a se planejar. Deixou claro que se houver a necessidade de retroceder na flexibilização, caso haja aumento no número de ocupação dos leitos, que terão que retroceder. Lembrou que isto não serve só para o setor de eventos, mas sim para todos os setores. Disse que pode sim saírem da audiência com um encaminhamento no sentido do Sr. Dalmir e a Secretária Fabíola, reunirem-se com o prefeito e resolverem esta situação, da melhor forma possível. Respondeu ao Vereador Justino do RX, que a liberação dos ônibus não foi uma orientação técnica deste grupo de trabalho presente na audiência e sim do Presidente do Supremo Tribunal Federal. Ressaltou que pelo grupo de trabalho, os ônibus continuariam parados. Após a palavra do Dr. José Henrique foi dada a palavra para a Sra Rosana que queria complementar a fala da Vereadora Gilda Beatriz. Disse que o protocolo que foi apresentado à vigilância sanitária, está incluído o item, música ao vivo, em destaque para ser apreciado nos lugares que já existem. Exemplificou o Bordeaux e os bares em Itaipava que estão funcionando e a música ao vivo foi um item destacado pelo setor. Dando continuidade a audiência, o Presidente passou a palavra para aqueles que estavam na plenária. Fizeram o uso da palavra o Sr. Felipe Fogel, do segmento de som e iluminação; o Sr. Luís Eduardo Basílio, morador de Nogueira; o Sr. Felipe Schmitt, representante da cadeira dos músicos do Conselho Municipal de Cultura; o Sr. André de Amom, representante da cadeira de produção cultural do Conselho Municipal de Cultura; o Sr. Rafael Justen, da Associa Eventos e o Everton Santos, da Voz Imperial. Terminada a fala dos convidados, o Presidente Hingo Hammes convidou o Vereador Maurinho Branco, para fazer as considerações finais e nada mais havendo a tratar, às vinte horas e cinquenta e oito minutos o Vereador Hingo Hammes agradeceu a presença de todos e encerrou a audiência. E



eu, Mônica Souza de Oliveira Melo, assessor para procedimentos públicos  
escrevi está para constar e assino. Petrópolis, 24 de agosto de 2020.



-----  
Presidente

Vereador Hingo Hammes



Mônica Souza de O. Melo  
Assessor para Procedimentos Públicos  
Mat. 469.012/97